

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Curso de Licenciatura em Música

MIQUEIAS DE ASSUNÇÃO SANTOS

**QUAL A INFLUÊNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA NA FORMAÇÃO
MUSICAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PAULINO NEVES - MA?**

SÃO LUÍS-MA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

MIQUEIAS DE ASSUNÇÃO SANTOS

**QUAL A INFLUÊNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA NA FORMAÇÃO
MUSICAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PAULINO NEVES - MA?**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do Maranhão,
para a obtenção de título em graduação de
Licenciatura, sob a orientação do professor Dr:
Antônio Francisco de Sales Padilha.

SÃO LUÍS-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Assunção Santos, Miqueias.

QUAL A INFLUÊNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA NA FORMAÇÃO
MUSICAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PAULINO NEVES - MA /
Miqueias Assunção Santos. - 2023.

63 p.

Orientador(a): Antônio Francisco Sales Padilha.

Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Formação musical. 2. Projeto social. 3. Projeto
Sopro de Vida. 4. SCFV. I. Sales Padilha, Antônio
Francisco. II. Título.

MIQUEIAS DE ASSUNÇÃO SANTOS

**QUAL A INFLUÊNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA NA FORMAÇÃO
MUSICAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PAULINO NEVES - MA?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, para a
obtenção de título em graduação de Licenciatura, sob a orientação do
professor Dr: Antônio Francisco de Sales Padilha.

Examinador 1

Examinador 2

Examinador 3

SÃO LUÍS-MA

09.11.2023

AGRADECIMENTOS.

Um trabalho, estudo ou qualquer coisa feita na sociedade nunca se faz sozinho, essa é a beleza dos humanos viver em comunidade contribuindo positivamente na vida das pessoas, gratidão, é sobre o que vou falar aqui.

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de concluir essa formação e as pessoas que ele colocou em meu caminho para que esse projeto fosse realizado. Entre eles a minha família, meu pai Manoel de Jesus Santos e minha mãe Suely Assunção pela educação e base concedida. Aos meus 10 irmãos por sonharem comigo. A minha avó Camila Cruz que me acolheu.

Agradecer aos meus amigos Timóteo Cantanhede, Josielton e Lais, Naldo Veras, Nilce Nely, que incentivaram muito a minha entrada na faculdade e apresentaram o curso. Raiana e Cleiton, colegas do curso que foram parceiros durante a formação.

Agradecer a professora Mônica Luchese que construiu comigo o início da pesquisa. E ao professor Antônio Francisco de Sales Padilha que aceitou ser o orientador desse trabalho, acreditou na proposta e incentivou bastante nas orientações para realizarmos essa pesquisa.

RESUMO

Essa é uma pesquisa na qual tem o objetivo de saber como tem sido a influência do projeto Sopro de Vida na formação musical de crianças e adolescentes em Paulino Neves-MA. A pesquisa foi realizada tendo como base uma abordagem qualitativa e o uso do desenho pesquisa-ação. Os participantes são adolescentes e crianças que passaram pelo projeto social vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, como também alguns profissionais envolvidos. A pesquisa contou com os seguintes instrumentos de coleta de dados: Pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas, questionário com perguntas fechadas, registro manual, fotográfico e em áudio, observação participante. De acordo com a pesquisa, as ações desenvolvidas manifestaram grande relevância em toda comunidade.

Palavras-chave: Projeto social, projeto Sopro de Vida, Formação musical, SCFV.

ABSTRACTS

This is a research that aims to find out how the Sopro de Vida project has influenced the musical training of children and adolescents in Paulino Neves-MA. The research was carried out based on a qualitative approach and the use of the action research design. The participants are teenagers and children who went through the social project linked to the Coexistence and Strengthening of Bonds Service, as well as some professionals involved. The research included the following data collection instruments: Documentary research, semi-structured interviews, questionnaire with closed questions, manual, photographic and audio recording, participant observation. According to the research, the actions developed were highly relevant throughout the community.

Keywords: Social project, Sopro de Vida project, Musical training, SCFV.

Lista de Figuras

FIGURA 1 - CONCERTO DE 2014 NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO	27
FIGURA 2 - CONCERTO DE 2014 NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO	27
FIGURA 3- CONCERTO DE 2014 NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO	28
FIGURA 4- CONCERTO DE 2014 NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO	28
FIGURA 5- CONCERTO DE 2014 NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO	29
FIGURA 6- 1º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	32
FIGURA 7 - 1º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	32
FIGURA 8- 1º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	33
FIGURA 9 - 1º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	33
FIGURA 10- 1º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	34
FIGURA 11 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA.	36
FIGURA 12- 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	36
FIGURA 13 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	37
FIGURA 14 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	37
FIGURA 15 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	38
FIGURA 16 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	38
FIGURA 17 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL” NA QUADRA POLIESPORTIVA	39
FIGURA 18 - 2º CONCERTO “FLAUTAS DE NATAL”	39
FIGURA 19- CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DO ANO NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO.....	41
FIGURA 20 - CONCERTO NO POVOADO SANTA PERCILIANA	41
FIGURA 21 - CONCERTO NO POVOADO SANTA PERCILIANA	42
FIGURA 22 – CONCERTO NO POVOADO SANTA PERCILIANA.....	42
FIGURA 23 - 3º CONCERTO DE NATAL NA QUADRA POLIESPORTIVA.....	44
FIGURA 24 - 3º CONCERTO DE NATAL NA QUADRA POLIESPORTIVA.....	44
FIGURA 25 - CONCERTO EM SOBRAL NA FACULDADE UNINTA.....	45
FIGURA 26 - CONCERTO EM SOBRAL NO TEATRO SÃO JOÃO.	45
FIGURA 27- CONCERTO EM SOBRAL NO TEATRO SÃO JOÃO.	46
FIGURA 28 - DESFILE 2019 NAS RUAS DE PAULINO NEVES.	46
FIGURA 29 - DESFILE 2019 EM PAULINO NEVES.....	47
FIGURA 30 - DESFILE 2019 EM PAULINO NEVES.....	47
FIGURA 31. REPRESENTAÇÃO DAS FIGURAS MUSICAIS COM SÍLABAS.	51
GRÁFICO 1. 2º PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS.	53
GRÁFICO 2. 13º PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS.	54
GRÁFICO 3. 14º PERGUNTA RESPONDIDA PELOS ALUNOS.	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	10
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	13
4. PROJETOS SOCIAIS ENVOLVENDO MÚSICA	15
4.1. PROJETOS ASSISTENCIAIS UMA INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL.	18
4.2. MÚSICA NO SERVIÇO DE SCFV.....	18
5. O PROJETO SOPRO DE VIDA	20
5.1. PRIMEIRO CONCERTO DA ORQUESTRA NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LIDIO.	27
5.2. CONCERTO DE NATAL EM 2014 NA QUADRA POLIESPORTIVA.	32
5.3. CONCERTO DE NATAL EM 2015 NA QUADRA POLIESPORTIVA.	36
5.4. OUTRAS APRESENTAÇÕES E ENCONTROS EM 2016.....	41
5.5. APRESENTAÇÕES DA ORQUESTRA NOS ANOS DE 2017 À 2019	44
5.6. METODOLOGIA E APLICAÇÃO DO ENSINAMENTO DA MÚSICA.....	49
6. IMPORTÂNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA PARA OS PARTICIPANTES E COMUNIDADE	52
6.1. IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA OS NOVOS DESDOBRAMENTOS MUSICAIS.	56
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
Referências	60

1. INTRODUÇÃO

A música é um bem cultural que tem participado da vida dos humanos desde tempos remotos. Desde as sociedades ágrafas até as diversas sociedades existentes hodierno, a música desempenha diferentes papéis e é configurada de forma peculiar e atinge objetivos diversos. Para atingir seus objetivos com a música, o ser humano estabelece políticas diversas que orientam as formas de utilização da música e os fins almejados. Neste trabalho, será abordado a utilização da música em contexto de projetos assistenciais. Tendo como ponto de partida a fala dos autores sobre a importância dos projetos sociais desenvolvidos, sobretudo, com a participação da música nesses contextos, seremos levados à reflexão sobre essa prática em uma determinada comunidade. Comprova-se os benefícios da música e constata-se que os objetivos alcançados com o ensino da música são evidentes. Esta pesquisa surgiu a partir do meu interesse em desenvolver um conhecimento mais aprofundado sobre a prática musical em projetos assistenciais, a comprovação de sua ação, da mudança de comportamento dos membros que participam dos projetos, bem como suas melhorias nas relações sociais, no desenvolvimento das capacidades de concentração e foco, persistência e principalmente da capacidade de viver em grupo.

A minha principal motivação em pesquisar sobre, é o fato de ter uma certa experiência pessoal com o tema, por ter participado de vivências musicais em um programa social. Por outro lado, ela se fundamenta na curiosidade em saber como se dá a formação musical nesse contexto de projeto social. Tendo como especificidade a música dentro de projetos assistenciais e sobretudo, no projeto “Sopro de Vida” que contemplava o ensino de flauta doce para crianças e adolescentes beneficiárias de programas do governo na cidade de Paulino Neves - MA. Esse projeto é o campo de trabalho. A partir de minhas observações, questiono-me: qual a influência desse projeto na formação musical de crianças e adolescentes? Em que medida a participação em um projeto musical pode ser um elemento estruturante em contextos sociais desfavorecidos? A partir dessas questões surge o objetivo geral da pesquisa: compreender de que forma esse projeto contribui para o desenvolvimento musical de seus participantes, de suas capacidades cognitivas, de viver em comunidade, de concentração, de imaginação etc. Assim, para atingir o objetivo proposto, será necessário atender aos objetivos específicos abaixo. Relacionados:

- Fazer uma revisão bibliográfica sobre a função da música na vida dos humanos;
- Conhecer outros projetos similares e como se tornaram exitosos;
- Apresentar e contextualizar historicamente o projeto “Sopro de Vida” e o processo usado para lhe dar vida.

- Compreender como a participação no projeto “Sopro de Vida” influencia jovens de Paulino Neves.

A presente pesquisa teve como campo o projeto “Sopro de Vida” executado no município de Paulino Neves. Paulino Neves é um município do litoral maranhense, entre a Região dos Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba. A cidade está a 350 Km de São Luís, capital do estado do Maranhão. Segundo o censo do IBGE de 2010, a população é estimada para 2021 em aproximadamente 16 mil habitantes. (IBGE, 2012). A escolha desse projeto para a realização desta pesquisa se justifica por ele ter sido um instrumento de formação musical da cidade, bem como pela característica do público atendido: crianças e adolescentes com idade entre 8 e 18 anos, provenientes de famílias com baixa renda e beneficiários de programas sociais do Governo Federal. Essa investigação terá como foco compreender o desenvolvimento musical das pessoas que participam ou participaram desse projeto socioassistencial. Os resultados dessa pesquisa podem ser úteis para incentivar a continuação desse projeto social, e também para mostrar, através de pesquisa científica, como a música pode ser um forte instrumento de formação educacional, de cidadania e de inclusão social dos membros da comunidade que dele participam. Essa pesquisa tem também a função de registrar ações desenvolvidas por um dos principais núcleos de vivência musical dessa cidade. O trabalho será apresentado em capítulos:

1. Introdução;
2. Enquadramento Teórico;
3. Metodologia De Pesquisa;
4. Projetos Sociais Envolvendo Música;
5. O Projeto Sopro De Vida;
6. Importância do Projeto Sopro De Vida Para os Participantes e Comunidade;
7. Considerações finais.

No segundo capítulo, apresento os alicerces teóricos da pesquisa, onde busco as contribuições epistêmicas já existentes, essencialmente no campo de estudos da etnomusicologia. No terceiro capítulo, explano ainda sobre os processos metodológicos utilizados, apresentando a incursão etnográfica do autor nesse universo. No quarto capítulo, apresento uma historiografia, a partir de publicações, sobre a música e os projetos sociais. Para compreender o fazer musical e as práticas das instituições que atuam com projetos sociais na contemporaneidade, bem como as relações estabelecidas com a sociedade e o Estado. No quinto capítulo, apresento o projeto “Sopro de Vida” desde sua concepção até o momento atual, destacando os diversos protagonistas que fizeram ou fazem parte dessa caminhada. No sexto

capítulo, apresento a importância em que se constitui o processo de ensino de música no Projeto “Sopro de Vida”. E por fim, as Considerações finais, onde apresento as discussões realizadas em cada parte que estão inter-relacionadas na estruturação deste trabalho, que proporciona, em sua totalidade, uma compreensão do projeto “Sopro de Vida” enquanto elemento estruturante e reformulador de contextos sociais.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A música é uma das mais antigas linguagens expressivas da humanidade e está presente em todos os ambientes humanos, desde as igrejas às mais diversas casas de diversão, bem como se constitui em um instrumento de identidade dos mais diferentes povos. Desde a antiguidade que filósofos e pensadores têm defendido a música como um instrumento educativo e de extrema importância para o bem-estar de uma sociedade, aliás, o fazer musical de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades. Entre as diferentes linguagens, a música é a que tem o poder de reunir milhares de pessoas, em um ambiente social saudável e não conflituoso para fluírem de um show musical, como temos visto no Rock in Rio, Lollapalooza e muitos outros festivais.

Como vemos, a música ocupa dentro de cada sociedade, um significativo espaço na vida social, sendo, portanto, produto das vivências, dos valores, das crenças, possibilita a inserção do indivíduo como parte da sociedade (Blacking 1995). Imbricada à vida social e às escalas de valores e significados de diferentes culturas, a música integra em dimensões estruturais, formas, valores e emoções, especificidades do contexto social que a produz (Seeger, 1987).

Estudos etnomusicológicos têm relatado a relação entre a música e a vida social, tornando mais forte o papel da música como elemento de integração social. As relevâncias desses estudos sintetizam um processo ao longo do qual a música deixou de ser compreendida como um reflexo da sociedade para ser entendida como elemento transformador da mesma. John Blacking (1967) afirma que o fazer musical pode ser um elemento unificador de uma sociedade. Nessa perspectiva, a música não pode ser vista “apenas” como algo que faz parte da cultura, mas como um elemento que possibilita interação social dos indivíduos (Merriam 1964)¹. Alan Merriam defende que música é um meio de interação social e o fazer musical (comportamento aprendido), possibilita uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo. (MERRIAM, 1964, p.223) descreve as principais funções da música: "expressão emocional, prazer estético, comunicação e representação simbólica" entre outras. Essas funções atribuídas à música tem o potencial de transmitir ou transformar uma cultura, bem como reafirmar uma cultura, e está presente em todos os rituais religiosos, como missas, cultos, e em inúmeros acontecimentos sociais como: trabalho, casamento, comemorações de aniversário, festas populares, apresentações em teatros em uma clara demonstração do uso da música como um símbolo humano para reafirmar sua condição de ser senciente. O autor

¹ Alan Merriam evidenciou a pesquisa etnomusicológica como “the study of music in culture” para, na década seguinte, realçar ainda mais o paradigma cultural, definindo a área de pesquisa como “the study of music as culture” (Merriam, 1964 e 1977).

compreende a importância dessas funções, mas tenta mostrar um significado mais amplo para a educação musical, não restringindo apenas a esses valores. Ao invés de a música ser considerada apenas como "plano de fundo" ela deve passar a ser a protagonista. Mais que entender a "função da música", essa educação deve instigar o "como ela funciona?". A partir disso, seria possível compreender de fato o real processo do fazer musical. A partir da compreensão de como a música age, é que os diferentes contextos em que ela ocorre: histórico, social, bibliográfico, acústico começam a fazer sentido. O grande desafio é a conexão do estudo musical escolar ao discurso musical estabelecido nos diversos contextos sociais. Essa explicação demanda muitos esforços do autor para que seja compreendido.

Muitos estudos científicos comprovam que a música pode melhorar o desempenho intelectual e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas pessoas. A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeador de emoções, proporcionando a elevação espiritual e o equilíbrio psíquico. (Ferreira, Martins, 2007. Souza 2014).

Todas as assertivas acima mencionadas já mostram que o projeto Socialização e Profissionalização através da Educação Musical objetiva, além de formar músicos, também cidadãos e, por meio da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, aumentando o nível de integração social entre os participantes. Nesse caso, a música assume o papel de facilitadora das expressões e emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Além do que a música torna o ambiente escolar mais prazeroso e motivador, estimulando assim a participação efetiva dos alunos nas atividades musicais. A música é um forte instrumento para estimular o sentimento de pertencimento, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do amor ao local de nascimento dos cidadãos. Desse modo, a música é uma poderosa forma de arte cujo apelo estético está altamente relacionado com a cultura na qual é executada.

Thomas Turino (2008) apresenta o papel da música na sociedade como parte importante da experiência humana no âmbito social, quando apresenta a "música como vida social", com seu alerta de que "a música não é uma forma de arte unitária, pelo contrário, este termo se refere a tipos de atividade fundamentalmente distintos que atendem a diferentes necessidades e maneiras de ser humano. Assim, a música é um recurso fundamental para conectar pessoas, comunidades e meio ambiente, bem como, para que os "povos compreendam a si mesmos e as suas identidades". Esta visão proposta por Thomas Turino é particularmente útil para a

compreensão do projeto “Sopro de Vida” pois será a partir das experiências musicais e interação social que ocorrem nele que o trabalho se fez necessário.

Para entender essa relação do homem com a música de como, onde e quando acontece esse envolvimento, precisamos ver o que alguns pesquisadores falam ainda mais sobre o tema. Aqui, neste trabalho, faremos um recorte do uso da música em projetos sociais e em contextos assistenciais. Araújo (2015), afirma que existem duas formas de aplicação desses projetos sociais: intervenção governamental e intervenção não governamental. Na intervenção governamental, temos os serviços prestados pelos órgãos públicos como: Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Nacional de Assistência Social. Nos municípios, essas políticas sociais são administradas pela Secretaria de Assistência Social (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2015). Nas intervenções não governamentais, temos os Projetos Sociais financiados por ONGs - instituições sem fins lucrativos que prestam serviços à sociedade.

Cabe ao poder público a responsabilidade de desenvolver políticas públicas que contemplem as diversas necessidades sociais, principalmente atender grupos sociais que se encontram em algum tipo de vulnerabilidade. O instrumento governamental a quem cabe a função de executar os programas socioassistenciais é o Sistema Único de Assistência Social, SUAS. Entre esses programas está o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo que tem sido de grande importância na vida de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social, pois é nesse ambiente que esses “indivíduos” têm a oportunidade de participar de atividades que envolvem esporte, meio ambiente e música (ARAÚJO 2015). No caso da música, se ela for explorada como atividade comum no dia a dia, ela pode se constituir em um instrumento de valorização da vida dos muitos participantes. É o que descobriremos no caso do projeto a ser estudado.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo é uma parte muito importante para entender como se deu a construção da pesquisa. Através da metodologia é que se estabelece os caminhos de como chegar aos objetivos traçados no início do trabalho. Portanto, cada item apresentado traz elementos indispensáveis para que a pesquisa tivesse um aprofundamento necessário para compreensão da temática.

Abordagem: Nesta pesquisa foi adotado uma abordagem qualitativa. Segundo Michel (2005), a abordagem qualitativa é uma pesquisa realizada tendo como objeto de estudo os relatos interpessoais. Os fatos são analisados a partir do significado ou visão de quem presta a informação.

Desenho: A modalidade dessa pesquisa é uma pesquisa-ação, que segundo Michel (2005), se trata de uma investigação social que tem como fundamento o conhecimento empírico. Nesse caso o objeto ou contexto da pesquisa é conhecido pelo pesquisador pois ele também está envolvido de modo cooperativo ou participativo.

Contexto: Essa pesquisa foi desenvolvida no Projeto Sopro de Vida. Projeto desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social do município de Paulino Neves - MA. Esse projeto foi criado em 2013 com o objetivo de assistir crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda, inscritas no programa Bolsa Família.

Participantes: Participaram deste estudo alunos e ex-alunos do referido projeto, crianças e adolescentes com idades entre 8 e 18 ano (enquanto participantes do projeto), em sua maioria de nível socioeconômico baixo. Esses alunos são provenientes de escolas públicas matriculadas entre a 3ª série do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Os participantes desta pesquisa são alunos que estiveram ativos no projeto durante o ano de 2014 e 2015. Além da equipe responsável envolvendo 3 secretários, e dois professores.

Instrumento de coleta de dados: Foram usados os seguintes instrumentos: Pesquisa documental, para a análise do projeto escrito. Questionário com perguntas fechadas, aplicado com alunos que participaram do projeto, entrevistas com os profissionais. Registro manual, fotográfico e em áudio, observação não-participante. O questionário foi aplicado online por meio de plataforma digital, google formulários, encaminhado para os participantes por meio das redes sociais, WhatsApp, Facebook, Instagram. O questionário foi enviado para 30 pessoas, das 30 apenas 14 pessoas responderam.

Procedimento: No primeiro momento da pesquisa ocorreu um levantamento documental que fundamenta a pesquisa. Logo após, foi identificado alunos que participaram, os quais foram submetidos a um questionário. Após a coleta, os dados foram analisados, a plataforma utilizada para aplicação do questionário facilita bastante o registro das informações. Que são analisados por meio de gráficos, tabela, textos. Na entrevista foi utilizado um aparelho de celular para gravar o áudio na coleta de dados. Depois foi feita a transcrição em texto por meio de um recurso do google drive que transforma áudio em texto escrito (digitação por voz). O próximo passo foi correlacionar as ideias pegando as informações do questionário e da entrevista que serviram de base para a construção do texto.

4. PROJETOS SOCIAIS ENVOLVENDO MÚSICA

Projeto social pode ser definido como uma ação estrutural de uma organização ou coletivo que surge a partir de uma reflexão sobre o meio e tem o intuito de modificar uma realidade existente através de intervenções práticas que promovam o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos (MACIEL, 2015; STEPHANOU, 2003). Esses autores apontam o projeto social como uma ferramenta utilizada para executar ações em um determinado contexto social com perspectiva de mudar uma realidade existente em um futuro muito próximo. Para Nogueira (apud FILHO, 2011), o que conceitua um projeto social é a capacidade de impacto social que ele desenvolve na vida dos participantes, chamados “população-alvo”. Em grande parte, o acesso à educação e a práticas de vivências sociais para essa população-alvo se dá unicamente através dos projetos sociais.

Através dos projetos sociais, as instituições executam diversas atividades para reverter o quadro das desigualdades sociais existente, tentando dar acesso a população, a tão sonhada qualidade de vida. Complementando essa ideia, Kleber (2014) mostra que o Terceiro Setor desempenha funções sociais quando o Estado se torna ineficiente. Nesse caso, é desenvolvido um trabalho com novas perspectivas e planos alternativos que possam agregar valores e contribuir para o bem-estar social das pessoas que são menos assistidas socialmente e pouco exercem seu direito de cidadania. A partir disso, pode-se perceber a importância dos projetos sociais para toda a comunidade, pois através deles é trabalhado elementos de socialização, integração e inclusão social. De acordo com Nascimento (2014), quando o projeto social é pensado para atender crianças no contraturno escolar, ele possibilita a criança passar mais tempo envolvida com atividades sócio educadoras, evitando, assim, que ela fique exposta aos riscos existentes na rua, além do que exerce um papel transformador e humanístico. Kleber (2014), por sua vez, afirma que o esporte e as artes são comumente utilizados em comunidades pobres como meio de desenvolver atividades “socioeducativas” e trabalhar a capacidade de reflexão da pessoa como um cidadão de direito.

Levando em consideração a música, me questiono qual a influência dos projetos assistenciais na formação musical de seus participantes? A música, em seu contexto mais amplo, é definida como a arte de combinar os sons, que ao serem produzidos estabelecem relações de afinidade entre as pessoas, isso desde momentos iniciais de nossa vida (BRÉSCIA, 2003). Nascimento (2014) considera a música como um complemento social que, além da função cultural e estética desempenhada na sociedade, diversas funções, e pode ser um indutor

das emoções de cada pessoa, de forma que ela seja estimulada a buscar relações afins com o outro e criem os núcleos de convivência social.

De acordo com Bréscia (2003), uma das habilidades que a música pode desenvolver é a capacidade de "auto expressão", apontada por ela como “disciplina de expressão”. Esse termo enfatiza a capacidade que o indivíduo desenvolve de compartilhar seus sentimentos e conviver com os sentimentos dos outros. Segundo ela, essa competência é desenvolvida por meio do processo de observação, audição, execução e criações musicais que promovam a ampliação de suas experiências. Para Merriam (apud HUMMES 2004), a música exerce também a função de “expressão emocional”, possibilitando ao indivíduo a capacidade de expressar-se emocionalmente, desenvolver a organização das ideias e promover a capacidade criativa.

Nos projetos sociais, pode-se perceber pessoas de contextos diferentes, com gostos e interesses musicais diversos, criando assim um ambiente diversificado no qual as pessoas manifestam e exploram em conjunto novas possibilidades musicais. Em se tratando das práticas musicais, em processos educacionais, surgem duas vertentes para o seu significado: a primeira é a música como um “meio”; a segunda como um “fim” (Wickel apud SOUZA, 2014). No caso de projetos sociais, de acordo com Wickel (apud SOUZA 2014), uma das intenções das atividades musicais é a inclusão social. Nesse sentido, a música é trabalhada como um meio, pois ela promove um ambiente que leva o aluno a explorar e a estabelecer relações com o ambiente e com outras pessoas. É importante refletir sobre os fins que se pretende alcançar usando música em projetos sociais, com vistas à promoção da igualdade e do acesso de todos ao aprendizado musical. Isso só é possível através de processos didaticamente planejados, “como metodologias, conteúdos, repertório e ambiente” (SOUZA, 2014, p. 21). Essa autora enfatiza a ideia de que os objetivos alcançados, por meio da música como ferramenta, não se restringem apenas a ela, mas a um conjunto de atividades que possibilitam a convivência, a troca de experiências e o convívio com outros.

Os resultados sobre o uso da música em projetos sociais estão na maioria das vezes exposto na literatura em formato de relatos de alunos, de pais e de professores respondendo a questionamentos sobre suas experiências em projetos sociais, destacando também os resultados que um projeto social pode agregar a uma comunidade. Brescia (2003) apresenta, em seu estudo, alguns relatos dos participantes do Projeto Guri, pois consideram o projeto como um lugar de se aprender, de conviver socialmente e também de realização do sonho de tocar algum instrumento. Eles dizem ainda que o projeto musical é um lugar onde se aprende “música séria”, onde se aprende a gostar de música. Eles afirmam terem se tornado pessoas bem melhores enquanto participantes do Projeto Guri, afirmando que a música é boa para a autoestima e, a

partir dessa experiência inicial com música no projeto, muitos dizem querer seguir a carreira de músicos profissionais. Os professores, ao responderem perguntas sobre a importância do projeto Guri, afirmam que ao participar do projeto os indivíduos desenvolvem o “senso ético”, tornam-se pessoas mais responsáveis, além de aprenderem a conviver em grupo.

Maciel (2014) desenvolveu um estudo de caso do Projeto de Integração da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) que tinha o objetivo de identificar a participação da música no processo de educação e como agente de transformação social. Como resultado, essa autora percebeu que as atividades musicais promoveram mudanças na realidade da vida dos participantes. Segundo relatos de alguns alunos e pais, o contato com aulas de música influenciou na ampliação do repertório e do gosto musical dos participantes, levando-os a conhecer diversos gêneros musicais que são pouco divulgados pela mídia. Os relatos citam também que a aula de música foi um meio de educar e ocupar o tempo dos participantes para não ficarem expostos a qualquer tipo de violência na rua. Mudanças dessa natureza refletem diretamente na vida familiar, escolar e social do indivíduo, partindo do pressuposto que aprender música não é o fator predominante dentro de um projeto social, mas sim, o conjunto de “valores morais e éticos” que são desenvolvidos a partir dela (MACIEL, 2014). Esses fatores socioeducativos desenvolvidos pela música são citados também por Kleber (2014) em pesquisa realizada com a Associação Meninos do Morumbi e o Projeto Villa-Lobinhos. Baseado nos relatos de participantes e de professores, a música teve um reflexo positivo para a sociedade, em que pessoas foram tiradas do mundo do crime, aprenderam novos hábitos e a construir sua identidade, tudo isso a partir da vivência com o outro.

Segundo Santos (2007), o ensino de música em projetos sociais tem crescido muito no Brasil nos últimos anos. Baseado em Weichselbaum e Nunes (2016), é possível perceber a contribuição de projetos sociais de educação musical na formação de músicos, especialmente com habilidades em canto ou instrumentos musicais. As autoras concordam com Fonterrada (2008) quando diz que projetos dessa natureza ocupam lugar importante na vida de crianças e adolescentes que não têm oportunidade de estudar em escolas especializadas em música. Autores como Souza (2014), Kleber (2014) e Nascimento (2014) afirmam que é de grande importância a realização de estudos sobre as manifestações musicais desenvolvidas em projetos sociais por este agregar valores à comunidade, bem como possibilitar a interação social. Essas práticas estabelecem meios socioeducativos com o objetivo de formar pessoas.

4.1. PROJETOS ASSISTENCIAIS UMA INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL.

Aqui serão abordados conceitos relacionados às ações voltadas para a música realizadas por programas do governo, mais especificamente no Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos - SCFV. O SCFV é fruto de políticas públicas que tiveram sua implementação a partir da constituição de 1988 e com a aprovação da lei LOAS 1993. O SCFV é um desdobramento do que o governo chama de “seguridade social”, ele é regido pelo Sistema Único de Assistência Social - SUAS, e teve sua regulamentação a partir da resolução de Nº 109/2009 no conselho nacional de assistência social - CNAS. (ARAUJO 2015, CNAS 2009)

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o SCFV é um complemento ao trabalho social com famílias onde ocorre a prevenção de “situações de risco social”. Nesse contexto, temos uma intervenção planejada que promove ao usuário uma “construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas”, tanto na família como na comunidade. Nesse ambiente é possível ocorrer as trocas culturais e desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, o que acaba fortalecendo os vínculos sociais. (TIPIFICAÇÃO 2014).

4.2. MÚSICA NO SERVIÇO DE SCFV.

Trabalhar com música em espaços Socioassistenciais é um desafio muito grande, pois existem objetivos diversos que devem ser alcançados e que necessitam de metodologias específicas para que aconteçam. Por exemplo, Penna, Barros, Mello, (2012), ao pesquisarem sobre projetos musicais em ONGs e PETI, perceberam que as práticas tomam dois desdobramentos. Quando os professores buscam por objetivos sociais de integração onde incentiva os participantes a saírem das ruas, a não se envolver com drogas, entre outros, as pessoas não se aprofundam na técnica de instrumentos e conhecimento musical. Geralmente esse público não tem muita afinidade e gosto pela música, então o professor (a) utiliza de atividades musicais diversas para integrar essas pessoas.

Por outro lado, temos os projetos que enfatizam o aprendizado musical, de instrumentos e visam formar para a performance. Dentro de uma perspectiva geral, isso parece uma boa intervenção musical, só que, geralmente nesses espaços os alunos que têm mais desenvoltura no instrumento são mais valorizados e aqueles que de alguma forma apresentam mais dificuldade, não recebem tanta atenção. Pode acontecer de esses alunos se sentirem excluídos e vistos como atrasados musicalmente. Segundo as autoras citadas, esse problema seria

resolvido se os professores tivessem uma boa capacitação para trabalhar com metodologias que promovessem o desenvolvimento musical e social desse aluno.

5. O PROJETO SOPRO DE VIDA

O Município de Paulino Neves está situado na região nordeste do Maranhão, mais precisamente, na transição entre a APA do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba. A cidade foi emancipada no ano de 1994, desmembrado das administrações das cidades de Barreirinhas e Tutóia. É uma comunidade que sempre teve como base econômica a pesca e a agropecuária, além dos serviços públicos e em contextos atuais o empreendedorismo nos pequenos negócios tem movimentado bastante a economia local.

Sobre as tradições musicais, conversando com pessoas mais velhas, elas contam que na época delas, quando Paulino Neves ainda nem era cidade, bastava alguém fazer ritmos com as mãos, ali mesmo alguém cantava alguma música e virava uma festa. Além disso, era comum as rodas de amigos que executavam instrumentos musicais, entre eles os irmãos: Zé Pastor, que tocava harmônica e Vicente Pastor que tocava violão. A eles se juntavam a Raimundo Tiode, que tocava pífano e eles tocavam nas festas e nos encontros de amigos. Logo depois, surgiu também outro grupo: Zé Crispim e João Verônica que tocavam sanfona, Zenaide saxofone, Raimundo Gomes clarinete, Cabo Elson bateria, Zezico banjo e Bernazin pandeiro. As apresentações musicais eram feitas nos carnavais, festas que ocorriam nos clubes, pois, nessa época era costume as pessoas se reunirem nos clubes. O forró era o gênero musical bastante explorado por esses grupos. Farias (2008), em seu livro *Rio Novo Dos Lençóis*, ao contar um pouco a história da cidade de Paulino Neves, relata sobre essa cultura de festas nos clubes da cidade. Além das festas de clube, Maria Helena (uma cantora folclórica da cidade) relata que havia uma programação chamada de “Teatro Matuto ou Quermecias” onde a maioria desses músicos participavam. Segundo ela, a última apresentação desse drama envolvendo teatro e música, aconteceu em 1974.

Esse é um pequeno resumo do contexto musical na década de 60 a 90. A música sempre esteve presente na história da cidade, nos cultos religiosos, nas manifestações culturais como: bumba meu boi, e outros. O trabalho não tem o objetivo de contar toda história musical da cidade, pois para isso seria necessário um trabalho de pesquisa mais abrangente. No entanto, é importante conhecer um pouco da história antes do projeto “Sopro de Vida”. Neste capítulo veremos o relato desde sua implantação até os dias atuais.

Quando saiu o resultado do censo do Censo de 2010, Paulino Neves apareceu no topo da lista de municípios onde havia a exploração da mão de obra infantil. Isso causou um certo incômodo à comunidade da cidade, incluindo os órgãos do poder executivo, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA. Portanto, quando a Sra. Nilce

Neli Oliveira Bezerra, assumiu à Secretaria de Assistência Social, logo se incomodou também com essa informação, pois como natural do município e conhecedora da realidade da comunidade da região, intuiu que havia alguma coisa equivocada na coleta de dados. Ela se dirigiu até a Superintendência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE para questionar o resultado, pois tinha convicção que o índice de exploração da mão de obra infantil estava superdimensionado. Ela era sabedora e acompanhava os movimentos sociais do município e sabia que uma das atividades que sempre ocorria quando os alunos estavam de férias era a farinhada – fabricação de farinhas - quando eles, por não terem que ir para a Escola e para não ficarem sozinhos em casa, acompanhavam os pais na farinhada. Essa situação foi entendida pelos recenseadores como exploração de mão de obra infantil. Ocorre que as crianças, que estavam de férias, viam na farinhada uma espécie de brincadeira e não trabalho. Infelizmente, o Censo já estava concluído, com seu resultado publicado e nada mais poderia ser feito. No entanto, os técnicos do IBGE, inclusive o Superintendente do órgão, sugeriram que fossem desenvolvidas algumas ações que pudessem comprovar e afirmar que tudo não havia passado de um terrível engano e que no próximo Censo tudo poderia ser mudado.

Após refletir sobre que ações poderiam ser desenvolvidas para envolver as crianças e adolescentes em outras atividades que pudessem preencher o tempo em que estivessem sem aula ou ociosos, a secretaria de Assistência Social configurou um projeto onde a música seria o vetor do desenvolvimento social da meninada, mesmo que eles, por tradição e por se sentirem bem, continuassem a participar da farinhada, pois essa atividade cultural que envolve a agricultura familiar é também um aprendizado importante, em que os filhos estariam envolvidos com toda a família aprendendo valores de trabalho e convivência. Como já mencionado é importante entender que a farinhada é uma atividade desenvolvida apenas em uma determinada época do ano que geralmente é no período das férias, o que ocorreu a desagradável coincidência da pesquisa ser feita nesse mesmo período, o que foi entendido como atividade de exploração da mão de obra infantil ao longo do ano. Segue a fala da secretária Nilce Neli:

“Então, em 2013, quando assumi a pasta da Assistência Social, a gente percebeu que havia uma informação dada pelo IBGE que Paulino Neves estava no topo da exploração da mão de obra infantil e a gente tinha certeza que não era bem assim. Paulino Neves não tinha esse número avantajado de crianças trabalhando. Mas, de qualquer forma, a gente procurou meios de mostrar para o mundo que Paulino Neves tinha outras coisas, outros talentos e começamos a pensar e juntamente com um professor de música, amigo da gente, a possibilidade de criação de um projeto que tivesse a música como um instrumento de socialização e até mesmo de criar condições para que alguns meninos talentosos de nossa cidade se tornassem profissional da arte musical”. (Nilce, 2022).

A Secretária ficou muito incomodada com a “mancha” de que Paulino Neves fosse um município que explorava o trabalho infantil, e segundo ela, esse foi um dos motivos que a fez pensar em um projeto que mudasse essa ideia sobre o município. Havia algumas possibilidades que foram analisadas, como por exemplo, a oferta de um curso de inglês. Mas lembrando que o município havia apresentado uma forte inclinação para a música, ela foi vista como um vetor de aprimoramento intelectual e social, ainda mais, a música se mostrou muito mais interessante para o serviço de convivência que é um dos objetivos do PET, até pelo fato da música ajudar no fortalecimento de relações e criação de vínculos de amizade entre os membros dos grupos que iriam ser formados a partir da implantação do projeto. Além do mais, o prefeito da cidade nessa época, Raimundo de Oliveira Filho, que conhecia bem a história musical da cidade, sempre apreciou a arte musical, e questionava o porquê em Paulino Neves não estava havendo um movimento musical mais profícuo, demonstrou interesse que o projeto fosse logo iniciado:

Aqui em Paulino Neves sempre teve bons músicos no passado. Nós tínhamos alguns violonistas maravilhosos. Havia os boêmios da cidade. Infelizmente, com o passar do tempo houve um hiato entre os músicos mais antigos e os que estão surgindo agora, em função do Projeto Sopro de Vida, que visou o desenvolvimento dos talentos dessa nova geração. Observamos que havia muita gente, muitas crianças que demonstravam uma certa desenvoltura com a música. Aí, foi só ligar só riscar o fósforo na pólvora para incendiar, então ficamos maravilhados com a proposta e demos todo o apoio para que o projeto fosse exitoso (Oliveira Filho 2023).

Ao discutir como seria feito o Projeto, foi percebido que teria que ter a participação de um profissional qualificado, para ministrar as aulas e comandar o grupo que seria formado. Foi assim que a secretária Nilce, buscou a ajuda de Naldo Veras, conhecido músico, filho da cidade, mas que residia em São Luís, que inclusive costumava tocar nos eventos culturais do município, logo aceitou participar do projeto. Ao receber o convite, o professor de música mostrou interesse e posteriormente elaborou um projeto, o qual denominou “Projeto de Música - Flauta Doce”, justificando que a flauta doce, por ser um instrumento barato e de fácil manuseio, deveria ser a base para a implantação do projeto. No entanto, o objetivo desse trabalho era posteriormente transformar em uma banda musical.

Inicialmente, as aulas seriam ministradas quinzenalmente e atenderia apenas 50 alunos por um período de 1 ano no contraturno escolar. Este foi um momento importante para envolver as crianças no aprendizado musical, já que a cidade não contava com nenhuma instituição de formação musical, observando-se alguns trabalhos desenvolvidos por algumas Instituições Religiosas, visando os serviços de louvor. Ao ser questionado como o Projeto poderia ser iniciado o Naldo Veras asseverou que: “olha, para a formação de uma banda, seria bem mais

caro, mas inicialmente a gente poderia fazer uma orquestra de flautas-doce. Sairia mais barato para manter” (Veras, 2022).

Assim, nascia o “Sopro de Vida” em 2013. Com a divulgação do Projeto na comunidade, notadamente nas Instituições religiosas que passaram a encaminhar as crianças que juntamente com as que estavam cadastradas no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. O projeto “Sopro de Vida” veio se juntar com outras atividades esportivas: futebol e capoeira, que tinham como participantes as crianças e os adolescentes na faixa etária de 8 a 18 anos, que visava uma maior integração social, visto que, hodierno, as crianças e adolescente são facilmente aliciadas para o tráfico de drogas e prostituição que estão muito presentes na maioria dos municípios maranhenses. O critério para a participação dessas atividades era ser beneficiário de um dos programas do Governo Federal, como o PET, estando no Cadastro Único.

Como seria difícil trabalhar com crianças abaixo dos 6 anos, até porque eles, em sua maioria, não estariam ainda alfabetizados, e não teriam discernimento sobre o que estariam fazendo, ficou decidido que a faixa etária a ser contemplada no projeto seria de 6 a 17 anos, com algumas ressalvas pois havia alguns participantes que mesmo quando ficavam maior de idade continuavam no projeto. Mais tarde começaram a ocorrer fatores interessantes, quando os participantes iam ficando maiores de idade alguns viajavam para continuar os estudos, outros assumiram família, outros engajaram no mercado de trabalho. E outros continuavam, até porque não havia uma continuidade no meio musical, com outros instrumentos em que eles pudessem continuar desenvolvendo seus talentos, com isso viam no grupo de flauta esse espaço de vivência de prática musical.

A principal atividade desenvolvida no projeto, como vimos, eram aulas de Flauta Doce, e foi apresentado pelo professor como um bom instrumento para iniciação musical. Aqui podemos ver a oportunidade que muitas crianças e adolescentes teriam de aprender um instrumento musical e vivenciar a experiência de se envolver com a arte da música, tendo em vista, como já mencionado, que na cidade não havia iniciativas nesse formato em que oferecesse o contato com a música de uma forma mais estruturada. É a partir dessa vivência com o instrumento que os participantes passaram a ter contato com os conhecimentos de teoria musical, leitura e escrita musical, conscientização do papel transformador da arte, com a importância da escuta musical e a valorização da música instrumental e performance musical.

Sobre o nome do projeto, ele surgiu logo no início em discussão com os envolvidos, juntamente com a ideia geral do projeto. É muito interessante o significado que o nome carrega. Segundo a secretária Nilce Neli Oliveira Bezerra, o nome tem um sentido emblemático:

“Por que Sopro de Vida? Porque, primeiro, fazendo jus ao tipo de instrumento que seria usado né, instrumentos de sopro e vida porque eu acreditava muito que isso iria restaurar muitas vidas, isto é, dar sentido para a vida de muita gente e muitas pessoas. A partir do projeto, do tempo em que eles estariam envolvidos com a música eles teriam realmente um novo rumo na vida” (Nilce, 2022).

Diante dessas informações, investigamos qual era a principal motivação para o desenvolvimento do projeto e de onde a ideia teria sido tirada ou se tinha inspiração em algum outro projeto musical. Além da determinação da Secretário e do Prefeito que sentiam ambos a necessidade de fortalecer o ensino da música e resgatar a condição de ter tido bons músicos no passado, o Maestro Naldo também tinha uma motivação pessoal, pois ele sempre teve vontade de desenvolver um trabalho musical diferenciado na cidade, principalmente por ter sido a cidade de seus pais, e como educador entendia que a música tem esse papel modificador, de transformar, e tinha a consciência de que o trabalho seria muito importante para a cidade:

Eu nasci em Parnaíba, mas minha família é toda de Paulino Neves. O meu pai tocava violão. O meu tio, José Alberto, era sanfoneiro. Eles tinham um grupo na igreja adventista e eu comecei a me interessar por música assistindo as apresentações deles na igreja. Quando eu tinha 7 anos, meu pai comprou um cavaquinho para mim, que foi assim uma paixão. Com a idade de 9 anos, nós fomos para Camocim, no Ceará. Em Camocim, com a idade de 10, 11 e 12 anos, eu já entrei numa banda, pois, eu estudava no colégio Instituto São José, conhecido como colégio das irmãs freiras e elas estavam formando uma banda pois o Instituto havia ganhado instrumentos musicais de um coronel chamado Libório. Primeiro, meu irmão Franklin fez uma entrevista. Antônio Cavalcante Filho, o maestro, gostou dele e perguntou se ele tinha um irmão. Eu e meu outro irmão, Fred, fomos fazer a entrevista, mas o Fred não se interessou. Eu comecei a aprender com a idade de 12 e 13 anos o clarinete. Nessa época eu tive o primeiro contato com a leitura de partitura. A gente tocava lendo. A banda tocava dobrado. Então a minha história começou aí, depois eu fiz um concurso para a Banda do Exército e permaneci lá por 3 anos. Cheguei a fazer provas, para me engajar, mas eu não gostei da vida militar. Eu fui levado para o Exército pelo meu irmão que fez carreira e permaneceu lá até se aposentar como subtenente, chegando, inclusive, a ser o mestre da banda. Depois que eu saí do exército, fiquei dirigindo os grupos vocais da Igreja Adventista. Nessa época, já tocava flauta transversal e também passei a me interessar pelo saxofone. A minha história é basicamente isso. Comecei com o cavaquinho, passei para o clarinete e depois me interessei pela flauta doce e flauta transversal que é o meu instrumento que eu mais gosto (Veras, 2023).

Como vimos, Naldo havia participado de uma Banda de Música e tinha experiência musical com coral o que o levou a desenvolver um trabalho eficiente. Aqui, podemos ver como a música afeta a vida das pessoas de tal forma que uma experiência musical na infância ou na adolescência pode levar o jovem a vislumbrar a possibilidade de se tornar um profissional da música em um futuro próximo. Além do que, participar de um grupo musical é estar em um

ambiente de partilha de ideias, sentimentos e até mesmo pertencimento, valores que serão deveras importantes para a vida do jovem. Podemos dizer que é um ciclo onde aprendemos uns com os outros:

“Bem, a minha motivação era a seguinte: eu tinha no meu coração a vontade de fazer um projeto musical, alguma coisa, porque eu sou músico desde criança, meu pai, meu irmão também são músico e a gente sempre conversava em família, eu meu irmão e meu pai, que seria interessante a gente fazer alguma coisa. Então, quando a secretária chegou com essa ideia, não teve como a gente não fazer. A minha motivação era saber que (você sabe né como educador musical) a música tem esse papel de modificar e transformar, eu sabia que seria muito importante para a cidade. A secretária também sabia que isso é importante tanto que ela me convidou, a música é fantástica” (Veras, 2023)

Ao mesmo tempo que o processo de implantação do trabalho musical estava sendo gestado, Seu Evaldo, saxofonista, morador no povoado de São José percebeu que sua filha Thayane tinha interesse musical. Antes mesmo de lhe presentear com uma flauta doce ele perfurou um cano de PVC com furos que imitavam a flauta doce para que a menina iniciasse a digitação das notas musicais que ela, posteriormente, tocaria em uma flauta doce. Quando a flauta doce chegou, ela já tinha ideia de como tocar as notas (colocar os dedos corretamente nos furos para a emissão de cada nota) neste instrumento e iniciou o aprendizado de algumas músicas. Ao saber que o projeto estava sendo configurado e logo implantado, seu Evaldo sugeriu que ele também fosse expandido para o povoado São José, inclusive levando a filha Thayane para ser ouvida pela comissão que estava trabalhando para a efetivação do projeto como um exemplo e ser seguido por muitos jovens, pois ela com apenas 5 anos já sabia tocar algumas músicas com a flauta doce, o que foi comprovado com a sua presença no Centro de Convivência. Na apresentação, ela foi acompanhada pelo cantor e músico Itamir Rodrigues. Thayane tornou-se uma referência e motivou os inscritos no projeto a continuar e desenvolver os conhecimentos na flauta.

Com o Projeto já definido chegou o momento de colocá-lo em prática. Assim, começava uma nova história musical na cidade, inicialmente com a participação de pelo menos 50 alunos. Apesar do projeto está vinculado à Secretaria de Assistência Social, todas as outras secretarias da Prefeitura: Educação, Saúde, Administração ajudavam na medida do possível, afinal o Sopro de Vida foi abraçado por todos, até mesmo o deputado Othelino Neto apoiou no processo de aquisição das primeiras 50 flautas, estantes de partituras, cadernos pautados para a escrita da linguagem musical.

Quando a execução do projeto foi iniciada na sede do Município, também foi atendido o pedido de Evaldo e uma turma foi iniciada no povoado São José. Os alunos receberam

algumas flautas doce e o próprio Evaldo, morador de lá e membro da Igreja Adventista passou a ser uma espécie de monitor, pois os alunos vez por outra deslocavam-se para a sede do município para terem aulas com o Maestro Naldo e, nos dias de ensaios, eles aprendiam a tocar as músicas que compunham um repertório para futuras apresentações que estava sendo repassado. Vale ressaltar que o povoado São José fica a uma distância de cerca de 18,4 quilômetros da sede do município.

Logo no início percebeu-se que o trabalho seria um sucesso e que ali se iniciava uma história musical significativa, isso se tornou ainda mais visível depois do primeiro evento, que descreveremos logo abaixo, onde os próprios pais dos alunos já começaram a se envolver, sobretudo na compra de fardamento, e os que não tinham condições econômicas para bancar o fardamento dos seus filhos, recebiam incentivo da secretaria, afinal, era de interesse dos idealizadores e executores do projeto que todos estivessem com uma roupa padronizada para refletir unidade e igualdade, afinal um projeto social não poderia jamais não levar em conta esses valores. Outro aspecto que observamos, era a orientação que os pais recebiam para estarem envolvidos, participarem em conjunto com o Projeto que poderia mudar a visão de mundo interno e externo de seus filhos.

No dia 5 de abril de 2014, aconteceu a primeira apresentação dos alunos do “Sopro de Vida”. Nessa apresentação, foi mostrado o grupo de alunos tocando a flauta doce, e demonstrando que já estavam aptos a ler uma partitura. A receptividade da comunidade não poderia ter sido melhor, pois a apresentação dos alunos se constituiu em um evento que foi reconhecido como de grande valor pelas pessoas que o assistiram, fazendo com que tivesse que ser repetido, na mesma noite, visto que o auditório foi pequeno para a grande quantidade de pessoas que queriam apreciar o concerto de flauta.

5.1. PRIMEIRO CONCERTO DA ORQUESTRA NO AUDITÓRIO RAIMUNDO LÍDIO.

Figura 1 - Concerto de 2014 no auditório Raimundo Lídio



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras.

Figura 2 - Concerto de 2014 no auditório Raimundo Lídio



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Naípe de flautas soprano à frente, contraltos e tenores à trás.

Figura 3- Concerto de 2014 no auditório Raimundo Lídio



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Maestro Naldo Veras

Figura 4 Concerto de 2014 no Auditório Raimundo Lídio



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Passagem de som com Samuel e os músicos Danilo, Itamyr e Marcio

Figura 5- Concerto de 2014 no auditório Raimundo Lídio



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Registro do momento em que Mikéias Assunção e Priscila cantam.

Aqui, abrimos um parêntese para falar sobre a cultura de concerto que não é muito difundida em nossa região, e o que dizer das cidades pequenas do estado do Maranhão? Alguns pontos foram observados, o primeiro é que a comunidade se mostrou bem receptiva a esse formato de evento. Observou-se que, talvez, se tratava da primeira apresentação de um concerto de flautas na cidade, então notava-se uma certa curiosidade e surpresa com os resultados da participação da orquestra. O segundo, é que a comunidade não vai mais a eventos como esses devido à falta de oferta, a falta de grupos musicais que preparem concertos temáticos, e também a falta de espaços adequados para apresentações musicais, como teatros, anfiteatros, conchas acústicas que até hoje, é observado em nossa realidade. Mas fazendo uma leitura do que ocorreu na cidade com o projeto, vemos o quanto as pessoas estavam dispostas a participar dessa vivência musical.

Logo após a apresentação do primeiro concerto, muitas pessoas vieram matricular seus filhos no projeto. Com isso, o projeto foi se propagando e aumentando a quantidade de participantes. É importante lembrar que nem todos poderiam participar, pois o projeto era voltado para beneficiários do bolsa família, sendo este o principal critério de seleção.

Dois problemas surgiram a partir da visibilidade que o Projeto Sopro de Vida teve com as primeiras apresentações. O primeiro, foi o fato de que a função inicial do projeto era tirar o

foco da informação de que a participação nas farinhadas eram uma espécie de trabalho infantil, o que fez com que os selecionados fossem meninos que estavam cadastrados em algum programa social do governo federal. No entanto, muitos meninos que não estavam cadastrados nos referidos programas e nem participavam das farinhadas procuram os professores e a secretária querendo participar do projeto. Isso obrigou a prefeitura a despender mais recursos para poder atender a demanda, sempre crescente e até criar turmas extras para os que pudessem pagar pelas aulas. O segundo surgiu em função de o município não se restringir apenas à sede, onde normalmente fica a cidade mais importante, mas também congrega outras vilas e povoados, gerando assim uma demanda de trabalho bem maior onde na época foram instalados dois polos para acolher pessoas desses povoados: São José e Santa Perciliana como explica Giliane, que exerceu o cargo de Secretária de Assistência Social, logo após a passagem Sra. Nilce pela secretaria.

A prefeitura dava uma contrapartida para ajudar a gente. Ela ajudava porque o projeto começou pequeno e ele se estendeu, criando uma proporção que a gente não imaginava. E no fim a gente tinha seis turmas na sede, duas turmas em São José e duas turmas em Santa Perciliana. Mas assim a grande maioria eu te garanto que 80% ou mais das crianças eram crianças do público-alvo. Tinha essas exceções porque os pais e a gente achavam injusto já que a cidade não tinha outra forma parecida que oferecesse esse contato com a música. Uma outra forma, nem que seja pagando. Aí os pais diziam assim: *olha eu coloco e a gente combina um valor mensal*.

Nesse período, foi criada uma turma para atender os filhos de alguns empresários da cidade e alguns filhos de professores do município que não tinham nenhum vínculo ou cadastro na Secretaria de Assistência Social. Como a busca pelas aulas foi cada vez mais acentuada, a Secretaria de Assistência Social decidiu juntar as turmas e agregar os alunos particulares ao Sopro de Vida, o projeto inicial. Com isso, a demanda cresceu e foi necessário contratar monitores bolsistas que foram Mikéias Assunção e Itamyr Vieira. Nesse período, foram formadas seis turmas, sendo três pela manhã e três pela tarde. O maestro Naldo conduzia a turma maior composta pelos participantes mais antigos. Enquanto os novatos eram iniciados na flauta pelos monitores em turmas separadas, com a supervisão do maestro, é claro.

Como vimos, teve início uma grande jornada de trabalho para envolver essas crianças e adolescentes no aprendizado musical. A visão do maestro era prepará-los para um grande concerto de Natal que seria apresentado naquele mesmo ano, em 2014:

“Uma coisa muito importante, é que toda vez que iniciava um ano eu pensava aonde nós vamos nos apresentar, que concerto nós vamos fazer, porque o músico que vai para o ensaio só para treinar sem o foco em uma apresentação ele não se desenvolve. A gente sabe que a música ela tem esse poder do cognitivo de desenvolver a pessoa em várias áreas, a gente sabe de toda a questão educacional, o efeito que traz na vida do ser humano; mas nesse

projeto eu tinha na realidade no meu coração um objetivo, eu queria botar os meninos para tocar eu acho que depois que os meninos tocassem, tudo fluiria, depois que eles se apaixonassem pela música. Porque a música ela tem toda essa questão educacional, desenvolvimento pessoal, a importância do social. Participar de um grupo musical é muito importante, isso é fantástico, o social o convívio com a música, mas ela não é tudo se não tiver a empolgação do fazer musical” (Naldo, 2023).

A performance de um grupo musical, carece de uma metodologia para atingir os objetivos do trabalho. O Maestro demonstrava que a apresentação musical é parecida com uma partida de futebol. O músico, assim, como o jogador de futebol treina, mas a sua maior motivação é o jogo, a apresentação. Existe todo um processo que envolve muitos elementos que terão que ser juntados em uma apresentação. Os ensaios semanais, as aulas teóricas, os temas transversais abordados e discutidos durante as convivências no local de ensaios são expostos claramente em uma apresentação. Tudo isso é importante, gera no participante do grupo um senso de pertencimento. Focado nesses elementos foi que surgiu o concerto “Flautas de Natal”.

O concerto foi marcado para o dia 20 de dezembro de 2014, e naquela ocasião, 76 flautistas subiram no palco. Juntamente com uma banda composta por teclado, violão, contrabaixo, guitarra e bateria. Nota-se que se tratava do primeiro Concerto de Natal com uma orquestra de flautas na cidade. O repertório foi executado todo de forma instrumental com destaque para alguns flautistas que fizeram solos, assim houve solo de guitarra e sax. Daniel Jr, um dos participantes da orquestra, tocava guitarra, e o maestro explorou no arranjo o solo de guitarra. A abertura do evento foi com um solo de sax soprano na música “Num Berço de Palha” nessa época, eu já tinha tido contato com o saxofone no projeto com o professor que era saxofonista. Nessa noite foram apresentadas 11 músicas todas do repertório natalino, além de uma encenação artística representando o nascimento de Jesus.

5.2. CONCERTO DE NATAL EM 2014 NA QUADRA POLIESPORTIVA.

Figura 6- 1º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Maestro Naldo Veras regendo.

Figura 7 - 1º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Banda de acompanhamento Daniel Junior, Deivaldo, Felipe e Marcio.

Figura 8- 1º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Nado Veras. Publico familiares e amigos dos participantes da orquestra.

Figura 9 - 1º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Secretária Giliane a esquerda e Secretária Neinha a direita.

Figura 10- 1º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Mikéias Assunção tocando saxofone soprano curvo.

Foi logo após o Concerto de Natal, que várias comunidades procuraram Giliane, a então Secretária de Assistência Social para saber a possibilidade de levar o projeto para esses locais. Tendo em vista que a demanda era muito grande, ela começou a estudar a possibilidade de expandir o projeto para os povoados: São Félix, Riacho do Meio, Passagem Grande e Conceição. No entanto, devido às limitações financeiras e de recursos humanos, foi feita a opção de ampliar a ação do projeto já existente em São José e implantar no povoado Santa Perciliana, visto que nesse povoado havia muita criança e quase não havia atendimento nesta região.

Como funcionava a participação dos monitores e do maestro nas turmas? Semanalmente, os monitores Miqueias Assunção e Itamir Vieira se deslocavam aos povoados e uma vez por mês o maestro Naldo fazia uma visita a esses polos de música. A equipe de atendimento às comunidades do SCFV era formada por educadores sociais, educadores esportivos e os monitores do projeto Sopro de Vida, sendo que apenas essas duas comunidades recebiam aulas de música. Sem contar as comunidades mais próximas da sede que eram atendidas no prédio do SCFV, como: Itapera, Tingidor e Vista Alegre; dessas comunidades tinham participantes que eram conduzidos para a sede da cidade.

É importante entender que a orquestra de flautas não se apresentava apenas nos concertos, mas participava dos eventos culturais da região, conferências, seminários e datas comemorativas. Essas apresentações eram feitas por um grupo selecionado entre os que dominavam melhor o instrumento, geralmente os que estavam há mais tempo no projeto. Além de se apresentar em Paulino Neves, se apresentava também nas cidades vizinhas, Tutóia e Barreirinhas. Essa era uma atividade que fazia parte do cotidiano dos membros do grupo Sopro de Vida, pois o Grupo era constantemente convidado, e isso foi muito importante para divulgar as ações promovidas por ele.

No ano de 2015, foi realizado o terceiro concerto, esse foi o segundo concerto de natal. A cada ano, o evento ganhou proporções maiores tanto na quantidade de músicos como na estrutura do evento. Nesse ano, participaram 98 flautistas. O evento ocorreu em uma quadra de esportes com palco e iluminação profissionais. Nesse período, alguns alunos já tinham adquirido seu próprio instrumento, entre os quais: flauta transversal e sax, o que deu uma diversificada no timbre da orquestra. Naquele concerto, 2 alunos da Congregação Cristã do Brasil-CCB, foram convidados pelo maestro para executarem seus instrumentos de bocal em algumas músicas, no caso o Euphonium e o trompete, a integração desses instrumentos deu uma sonoridade diferente e mais encorpada para a orquestra.

Nessa noite, foram executadas 15 músicas, a apresentação envolvia solos de sax, com Mikéias Assunção e Thayane, a jovem flautista do povoado São José, mencionada anteriormente. Ela havia adquirido um sax soprano curvo e teve uma participação solo nessa noite. Tivemos a participação da orquestra, desta vez com alguns membros cantando e mais solos cantados por duas participantes na música “Sonho de Criança” ver figura 16. Além dos duetos de flautas, geralmente no início de uma peça para apresentar o tema, depois a orquestra entrava no tuti. A noite foi encerrada com a música “Jesus Cristo” de Roberto Carlos. Nessa música, tivemos a participação de dois trompetes, executados por Raimundo Cabral e Thiago Sousa nos solos, ver figura 15. Tivemos também a participação da Guitarra, executada por Daniel Jr e do Sax Alto com o Mikéias Assunção. É importante lembrar que esse evento foi realizado em sua grande maioria apenas com músicos da terra, tanto formados musicalmente no projeto como alguns que já tinham uma certa vivência com a música antes. Com ressalvas para alguns integrantes da banda que foram trazidos de São Luís, como os tecladistas, contrabaixista e baterista.

5.3. CONCERTO DE NATAL EM 2015 NA QUADRA POLIESPORTIVA.

Figura 11 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva.



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Maestro Naldo regendo ao centro.

Figura 12- 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Naípe de flauta transversal.

Figura 13 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Foco no momento de solo do flautista Alyson.

Figura 14 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Cena de representação do nascimento do menino Jesus.

Figura 15 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Foco no solo dos metais.

Figura 16 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Momento do solo de Marta e Thalya.

Figura 17 - 2º Concerto “Flautas de Natal” na quadra poliesportiva



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras

Figura 18 - 2º Concerto “Flautas de Natal”



Fonte: Arquivos maestro Naldo Veras. Equipe organizadora.

E assim se foi mais um ano de trabalho e cada vez mais o número de participantes ia aumentando. Novas crianças iam integrando o projeto com o sonho de aprender música. Nesse período, os trabalhos nos povoados estavam intensos. As crianças da comunidade que nunca haviam participado de um projeto musical agora estavam se desenvolvendo musicalmente no

instrumento. No ano de 2016, seria apresentado o maior concerto da orquestra, segundo o maestro a expectativa era de colocar 120 flautistas tocando no palco. É importante lembrar que nem todos os participantes do projeto participavam dos concertos, pois havia uma seleção através de audições com todos os alunos. A rotatividade de participantes era grande e os que entravam pouco tempo antes da apresentação não conseguiam aprender todo o repertório do evento.

Em 2016, os participantes de Santa Perciliana e os novos alunos que vinham integrando o projeto em São José, iriam se apresentar juntamente com a orquestra. Um detalhe importante sobre esses alunos é que no concerto de 2015 eles assistiram à apresentação bem de perto. E pode se dizer que sonhavam em participar de um concerto como instrumentistas, como outras crianças que estavam na plateia que logo após verem a apresentação se sentiam motivados a participarem. No entanto, nesse ano não foi possível ocorrer o concerto de Natal. A comunidade que já vinha acostumada com os eventos natalinos ao final de 2 anos consecutivos agora sentira falta.

Ao final de 2016, foram organizados dois eventos para fechar o ano: o primeiro foi uma confraternização com os participantes e pais, que ocorreu no Auditório Raimundo Lídio ao som de muita música e discurso sobre a importância de participar do projeto. O outro, foi uma apresentação que ocorreu na Escola Municipal Darcy Ribeiro no povoado Santa Perciliana, ver figuras de 20 à 22. Nesse evento, foram alguns participantes da sede da cidade que se juntaram aos flautistas da comunidade. A apresentação da orquestra foi muito significativa para a comunidade já que muitas crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de aprender um instrumento e isso gerou muitos resultados pessoais relacionados à cognição, interação social e integração social. Pudemos observar isso nos participantes e na fala dos pais e da coordenação da escola que perceberam isso no comportamento dos alunos na rotina escolar.

5.4. OUTRAS APRESENTAÇÕES E ENCONTROS EM 2016

Figura 19- Confraternização de final do ano no auditório Raimundo Lídio.



Fonte: Arquivos Mikéias Assunção. Maestro Naldo tocando saxofone para os alunos.

Figura 20 - Concerto no povoado Santa Perciliana



Fonte: Arquivos Mikéias Assunção. Escola municipal Darcy Ribeiro.

Figura 21 - Concerto no povoado Santa Perciliana



Fonte: Arquivos Mikéias Assunção. Escola Municipal Darcy Ribeiro.

Figura 22 – Concerto no povoado Santa Perciliana.



Fonte: Arquivos Mikéias Assunção. Escola Municipal Darcy Ribeiro.

Esses dois eventos foram muito importantes para todos os participantes, instrutores e alunos, no entanto, a saudade do tão sonhado concerto de Natal ficou na mente de todos.

Assim se foi mais um ano e o projeto Sopro de Vida continuava ao som de flauta por toda a cidade. Em 2017 as atividades continuaram, mas em um formato reduzido, as atividades nos polos dos povoados foram canceladas. E na sede o número de participantes mudou muito, nesse ano as atividades do projeto começaram bem tarde, e muitos alunos haviam viajado, integrado em outras atividades. Enquanto muitos alunos dos povoados questionavam sobre as atividades musicais. Mas o projeto continuou com suas oficinas de música e apresentações. Identificou-se que essas mudanças ocorreram também devido a mudança na administração da cidade, e as pessoas que estavam engajadas em toda a rotina do projeto agora não estavam mais à frente das atividades.

Uma outra mudança significativa é que o projeto, que era coordenado pela secretaria de Assistência Social, passou a ser assistido pela secretaria de Cultura. Nessa época um artista local cantor e compositor, Itamir Rodrigues, havia assumido a pasta da secretaria e insistiu para que o projeto continuasse, ele já conhecia a história do projeto, era incentivador e desde o início acompanhou estando sempre envolvido nas apresentações musicais.

Segundo o secretário de cultura, o plano de ação que ele havia programado para realizar juntamente com o maestro, que era a compra de instrumentos para transformar a orquestra de flautas em uma banda, não foi possível, os mantenedores do projeto não disponibilizaram recursos. Mas ainda assim, a orquestra continuava suas ações, nesse período foram feitos alguns concertos. Nesse ano, de 2017, foi realizado um concerto de final de ano, no entanto, com uma estrutura um pouco menor se comparado com os outros. Em 2018, a orquestra fez uma viagem para a cidade de Sobral – CE, financiada pela faculdade UNINTA. Essa era uma viagem, há tempo, sonhada pelo maestro para proporcionar aos participantes a experiência de tocar em um outro contexto. Nessa viagem, o Sopro de Vida realizou uma apresentação na abertura das aulas na faculdade e fez um concerto no teatro São João, ver figuras 25 e 26. Essa foi uma das últimas apresentações importantes da orquestra de flautas na época.

5.5. APRESENTAÇÕES DA ORQUESTRA NOS ANOS DE 2017 À 2019

Figura 23 - 3º Concerto de Natal na quadra poliesportiva.



Fonte: Arquivos Naldo Veras.

Figura 24 - 3º Concerto de Natal na quadra poliesportiva.



Fonte: Arquivos Naldo Veras. Ivy Gomes tocando flauta transversal ao centro.

Figura 25 - Concerto em Sobral na faculdade UNINTA.



Fonte: Arquivos Naldo Veras.

Figura 26 - Concerto em Sobral no teatro São João.



Fonte: Arquivos Naldo Veras.

Figura 27- Concerto em Sobral no teatro São João.



Fonte: Arquivos Naldo Veras. Imagem dos alunos em frente ao teatro São João.

Figura 28 - Desfile 2019 nas ruas de Paulino Neves.



Fonte: Página do facebook Paulino Neves - MA. Orquestra tocando na apresentação das bandeiras na rua Doutor Paulo Ramos.

Figura 29 - Desfile 2019 em Paulino Neves.



Fonte: Pagina do facebook Paulino Neves-MA. Concentração da orquestra em frente a secretaria de educação.

Figura 30 - Desfile 2019 em Paulino Neves



Fonte: Pagina do facebook Paulino Neves-MA. Concentração da orquestra em frente a secretaria de educação.

Em 2019, com a insistência do maestro sobre uma melhor atenção dos governantes para o projeto, criou-se o projeto da escola de música da cidade, em sua estrutura seria criado a banda de música com novos instrumentos. Foi inaugurado o prédio onde as atividades musicais passaram a ser realizadas. No dia da inauguração da escola a equipe convocou a banda da cidade de Humberto de Campos que foi um marco no incentivo aos alunos do projeto onde puderam compartilhar experiências com outros músicos; conhecer os instrumentos da banda. Esse evento serviu de motivação e incentivo para continuarem no caminho da música. No entanto, a promessa de doação dos instrumentos para a formação da banda não foi concretizada, mais uma vez esse projeto não saiu do papel, apenas se discutiu os processos burocráticos para a liberação de verbas que seriam utilizados na compra dos instrumentos.

O maestro Naldo Veras, disse que não mediu esforços para que esse projeto de música continuasse. Para tanto, envolveu os principais líderes, tanto do poder executivo quanto do legislativo, e os empresários, além da presidência do Conselho Tutelar, que defende a grande importância da Música para a transformação social. Segundo a fala do maestro, os alunos e pais haviam conquistado o direito de terem outras intervenções musicais, como a criação de uma orquestra, não desmerecendo as flautas, mas é que elas desempenharam um papel importante de musicalização e iniciação musical, mas que deveria evoluir para uma proposta maior, por diversos fatores como o crescimento dos participantes.

Diante dos relatos o que houve foi que as atividades musicais passaram um tempo paradas e retornaram em 2022 com a nova administração da cidade, agora com outros professores. Segue a fala da Secretária de Educação Nilce Neli:

“A gente está reestruturando o Sopro de Vida. Na Iniciação Musical, feita pela Assistência Social, as crianças estão novamente iniciando com a flautinha doce e os outros maiores que eram do sopro anteriormente e outras crianças que não eram do Sopro de Vida, mas tem talento musical, eles agora, compõem a Banda Marcial do município. É uma banda que a gente criou para as apresentações nas solenidades de 7 de setembro e festividades do município.” (Nilce2022).

Percebemos aqui a importância do trabalho musical desenvolvido lá atrás, onde muitos desses participantes retornaram para participar do Projeto atual. O trabalho de base serviu para introduzir a música de forma mais estruturada no município, e isso gerou uma certa expectativa, incentivando as pessoas a querer que a música e seu ensinamento estejam mais presentes no município. Além da formação de plateia, onde as pessoas já haviam participado de concertos, ou mesmo familiares de pessoas que participaram da orquestra de flauta no início, agora já conheciam a importância da música e de certa forma foram incentivadas a participar desse novo momento musical na cidade. Diante da importância do trabalho desenvolvido podemos refletir

o que leva uma administração de uma cidade a não investir de forma mais responsável e abrangente em projetos como esses.

A administração pública se torna responsável por diversos fatores na sociedade. Por exemplo, existem duas coisas numa Gestão Pública, a geografia física que é cuidar da cidade da rua, da praça, e existe também a geografia humana que é a mudança nas pessoas. E um gestor público ele tem que pensar nas duas coisas, criar um ambiente agradável na cidade, mas criar um ambiente transformador nas pessoas, para mudar a mentalidade, para mudar a forma de perceber o mundo. Trabalhos que envolvem a música se tornam um elemento fundamental que ajuda a mudar a geografia humana. É algo que desenvolve tanto o talento, o senso crítico como também a parte trabalhista em que a música pode promover.

5.6. METODOLOGIA E APLICAÇÃO DO ENSINAMENTO DA MÚSICA

A pesquisa também buscou saber como se deu o ensino de flauta, os recursos e metodologias empregadas no processo de ensino. Já se sabe que o principal instrumento do projeto era a flauta doce compondo as flautas soprano, contralto e tenor. Segue a fala do Maestro Naldo Veras sobre a fase inicial de concepção da ideia.

“Na verdade, para ser sincero eu nunca tinha feito um projeto desse, tanto que eu fiquei tão apreensivo nessa questão que eu liguei para um amigo meu que é um grande saxofonista Joelson Santos, ele é formado em flauta doce lá pelo Conservatório de Recife. Liguei para ele contando a história e pedindo orientação, me deu algumas ideias, mas mesmo assim ele me somou muito pouco. Peguei a pasta coloquei a flauta dentro e encarei e realmente, quando eu cheguei lá eu não sabia o que fazer, eu sabia que eu ia fazer uma coisa boa pois tinha musicalidade pra isso, mas você colocar as flautas na mão das crianças e fazê-los entender, tocar, é um desafio. Mas eu já sabia que montaria uma orquestra. Acostumado com voz, eu pensei, eu sabia dividir voz, agora eu vou dividir voz com flautas. Aí peguei várias canções e arranjei para três vozes, fazendo as inversões dos acordes. E aí o nosso primeiro concerto eu não tinha músicos, aí levei os músicos a base, o violão, teclado, o cajon e coloquei os meninos para fazer com as vozes divididas. E aí aconteceu uma coisa interessante: as pessoas perguntavam, o que que tu fizeste com esses meninos para eles tocarem assim, porque tu chegaste a seis meses e já estão tocando tão bem? (Veras, 2022).”

No primeiro dia de aula, os alunos foram apresentados à flauta. O professor explicou a história do instrumento, que, não obstante ser considerado um instrumento de iniciação, ele funciona muito bem como um instrumento orquestral, visto que temos vários concertos para flauta doce e orquestra, bem como esse instrumento foi muito utilizado no período medieval, renascentista e mesmo barroco, tanto que existe um modelo desse instrumento que se chama

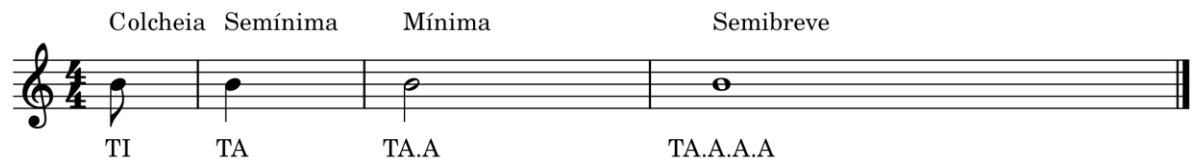
“flauta barroca”. Em seguida o maestro explicou que para tocar o instrumento que por sinal é um instrumento de sopro, precisa-se soprar. No entanto, o sopro a ser emitido no bocal da flauta doce deve ser quase que um hálito, visto que o instrumento não suporta uma quantidade grande de ar, pois seu tubo é pequeno e fino.

O professor Naldo fala que levou para os alunos o seu conhecimento que tinha do instrumento, baseou-se em sua experiência com os instrumentos de sopro. Mostrava como pegar na flauta, como ajustar os dedos, e assim, fazê-los conhecer a mecânica, a técnica correta para pegar no instrumento. A questão da leitura, o professor fala que se apropriou da forma como seu irmão Franklin o orientou em diálogo sobre possíveis métodos de ensino de leitura musical. Franklin relatava que trabalhar leitura musical com criança requer uma metodologia adaptada. Os conceitos de tempo não devem ser trabalhados logo diretamente porque a criança ela vai ter muita dificuldade de entender o que é meio tempo, o que é um tempo, o que é três tempo. Ele tinha como referência método Kodály, apenas parte porque esse método é bem mais amplo. Esse caminho foi fantástico para que o trabalho fosse desenvolvido, o mastro conta que seu irmão aprendeu isso no conservatório Batista de Música em Pernambuco, ele havia estudado nesse conservatório. Ele disse que foi um aprendizado grandioso essa questão do conservatório Batista de Recife, e foi baseado nessa forma de ensinar é que o maestro usou como ponto de partida para o seu trabalho.

Nessa forma, as figuras musicais, o tempo de cada uma, são representados por sílabas, a colcheia representa o TI, a semínima representa o TA, a mínima o TA-A e a semibreve o TA-A-A-A. Ao trabalhar com essa representação os alunos compreenderam o tempo das notas e paralelo a isso eles eram informados do nome e do tempo que elas representavam. Ver figura 31. Segundo o maestro, quando você trabalha com essa questão você vai fazer a pessoa compreender o tempo da música inconscientemente, e o nome das notas que representa a altura é mais fácil de decorar depois que o tempo foi compreendido. Esse método trabalha com muita repetição até o aluno desenvolver a habilidade de ler as figuras musicais. O solfejo foi algo essencial tanto do tempo da nota como da altura para o aprendizado do repertório. Era feito a divisão rítmica da música, a música era escrita no quadro por partes, se fazia primeiro o solfejo rítmico e logo a pós o melódico. Um princípio muito utilizado pelo maestro é que tocar o instrumento é reflexo daquilo que você internalizou. A metodologia utilizada foi basicamente essa, onde os alunos gostaram muito.

Figura 31. Representação das figuras musicais com sílabas.

Solfejo Rítmico



Fonte: Feito no programa de escrita musical MuseScore.

6. IMPORTÂNCIA DO PROJETO SOPRO DE VIDA PARA OS PARTICIPANTES E COMUNIDADE

É possível perceber o quanto o projeto foi importante para a vida dos participantes, pois, os profissionais falam disso com muita satisfação. O maestro Naldo sempre faz questão de lembrar do relato de uma mãe que fala sobre o seu filho, que participava do projeto:

“[...] Houve uma mudança na vida, ou seja, no comportamento de algumas crianças e adolescentes, pois, a gente via que alguns passaram a ter um comportamento diferente. Aconteceu até um caso muito interessante, uma mãe chegou para mim e disse assim: *professor, o que você tá fazendo com meu filho? É porque o meu filho tá diferente, depois que ele tá nesse projeto ele melhorou sensivelmente, seu comportamento.* A gente observava mesmo isso nos encontros, a questão do foco e uma certa maturidade, depois ele se tornou um flautista transversal e é um grande jovem, uma grande pessoa, mas antes ele era “difícil”.” (Veras 2022)

Esse é um relato interessante de como o fato de aprender música em prática de conjunto desenvolve competências importantes na vida dos participantes, algo que já discutimos com os autores já citados neste trabalho. Outros fatores bastante pontuados pelos profissionais e principalmente pelo maestro é que os alunos que participaram do projeto voltam para a comunidade levando música em um outro nível, isso se dá devido o conhecimento musical adquirido nas aulas de música, tanto teóricas como práticas. Por exemplo: havia vários alunos que eram membros das igrejas, mesmo que eles já tivessem um contato com música em sua comunidade, como participantes do projeto musical eles aprimoraram esse conhecimento e isso é algo fundamental para elevar o nível musical da cidade.

Para enriquecer este trabalho veremos o resultado de uma pesquisa feita por questionário respondida por 14 participantes. O questionário foi aplicado de forma virtual com perguntas relacionadas a importância da participação, instrumento, tempo, e principais atividades desenvolvidas no projeto musical. Serão colocados aqui alguns gráficos com os resultados da coleta de dados do questionário. Veja a seguir gráfico 1.

Gráfico 1. 2º pergunta do questionário respondido pelos alunos.



Fonte: Tirado do questionário criado pelo google formulário.

Nesse gráfico, temos as faixas etárias dos participantes, período em que mais estiveram envolvidos com o projeto. De acordo com os participantes da pesquisa, a maioria, cerca de 64,3%, frequentou o projeto no período da adolescência, ou seja. Ter a participação dos alunos na pesquisa foi importante para comprovar as informações coletadas nas entrevistas, como por exemplo, cerca 71,4% dos entrevistados eram usuários dos programas de assistência social. Os demais eram pessoas filhos de empresários, membros de alguma igreja que por manifestar muito interesse foram incluídos para participarem do Projeto, fazendo-se, assim, uma flexibilização da regra que só aceitava quem participava de algum projeto do governo federal.

Outra informação importante é sobre os instrumentos, pois, sendo uma orquestra de flautas, os alunos tocavam as flautas que compõem a família da flauta, ou seja: flauta soprano, flauta contralto e flauta tenor, excluindo-se apenas a flauta baixo e a flauta sopranino. Esses instrumentos possibilitaram a utilização de um repertório com obras com divisão de pelo menos três vozes. É importante relatar que a maioria dos participantes tiveram o primeiro contato com esses instrumentos apenas com a chegada do projeto, assim como outros conhecimentos musicais de nível teórico, como por exemplo, o contato com partitura musical. Apenas 2 participantes relataram que conheciam a partitura antes de participarem do projeto. Os instrumentos (flauta doce) eram fornecidos pela Prefeitura e o projeto recebeu também algumas doações. Com o passar do tempo os alunos foram incentivados a aprender outros instrumentos, como flauta transversal e saxofone, nesse caso os alunos começaram a investir recursos próprios para adquirir seu próprio instrumento, o que gerou uma certa evolução na musicalidade da orquestra.

Uma das perguntas do questionário foi para saber sobre a rotina dos encontros, para entendermos como ocorriam as aulas, ensaios, se individual ou coletivo e que tipo de recursos eram utilizados. As respostas foram de forma bem resumida. Apenas para pontuar alguns

fatores. Veremos aqui alguns comentários, não especifiquei o nome do aluno, apenas enumerei as falas de 1 a 4.

1. “As aulas eram realizadas em grupo, mas com o acompanhamento individual. O professor utilizava de métodos de ensino tanto prático quanto teórico. E os alunos tinham acesso a todo o material de ensino”.

2. “As aulas ocorriam em um centro de convivência. Para ministrar as canções que tocávamos, era utilizado um quadro negro. Também recebíamos partituras para melhor aprendizado e compreensão”.

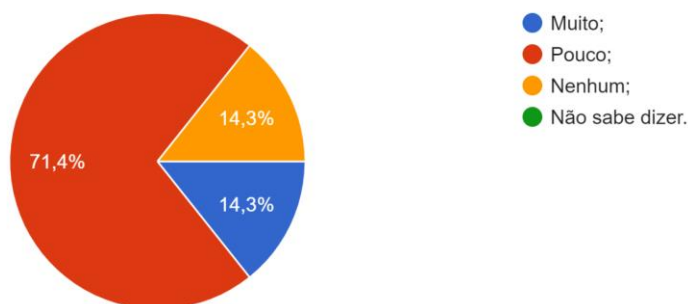
3. “Com mais de 30 alunos dentro da sala, aulas muito proveitosas onde aprendemos muito com professores que utilizavam flautas e partituras, uma lousa e muitas explicações, aulas excelentes...”

4. “As aulas eram presenciais em um local da prefeitura. Uma vez por semana eu ia até Paulino Neves para a aula, o professor Naldo Veras, nos outros dias, ensaiava para a próxima aula. A aula era dividida em grupos de acordo com seu avanço. O professor passava as partituras e ensinava os detalhes.”

Um dos objetivos deste trabalho é identificar de fato se o projeto serviu para a formação ou ampliação do conhecimento musical de seus participantes. Diante disso é importante saber como eles julgam o seu conhecimento musical antes de participar do projeto. Para isso o questionário contava com a seguinte pergunta:

Gráfico 2. 13º pergunta do questionário respondido pelos alunos.

13- Como você avalia o seu conhecimento sobre música antes de participar do projeto musical?
14 respostas

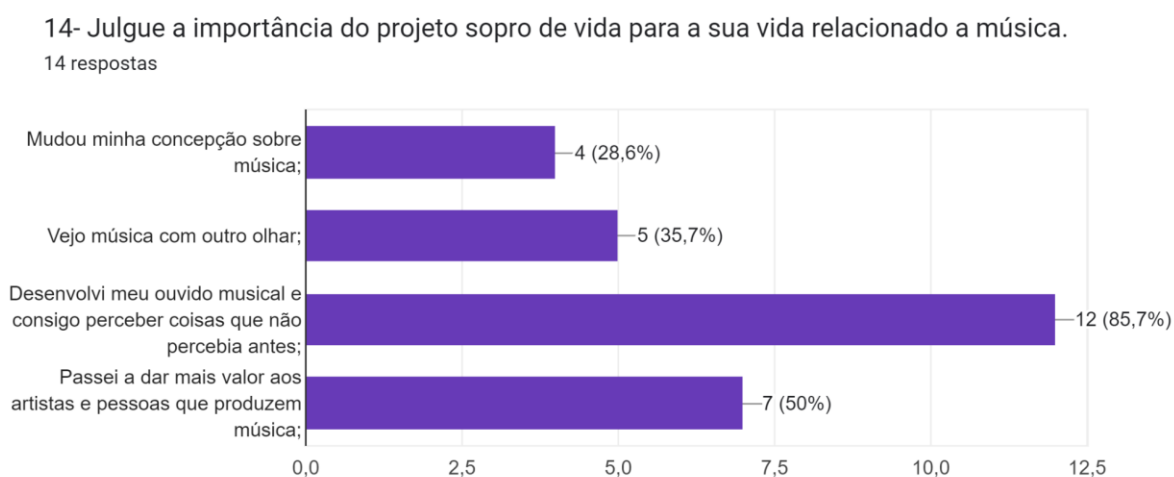


Fonte: Tirado do questionário criado pelo google formulário.

Apesar de não termos neste gráfico especificações dos tipos de conhecimentos musicais relacionados com o nível de cada resposta, a maioria julga ter pouco conhecimento musical antes de entrar no projeto. E como já pudemos perceber, no decorrer do que já foi escrito, a

cidade não contava com uma instituição de formação musical, além da vivência comum com a música de poucas pessoas no dia a dia. Vale ressaltar, como exemplo, que algumas pessoas tinham um parente que tocava um instrumento, ou se relacionavam com a música na igreja. Dá para perceber que a música, ainda que de forma bem resumida, já era explorada como área de conhecimento. E pelo que sabemos, essa pequena porcentagem que julgou ter um pouco mais de conhecimento musical são exatamente as pessoas que já tinham a vivência com música em sua comunidade religiosa. A seguir, conheceremos mais sobre o que essa vivência musical possibilitou a seus participantes.

Gráfico 3. 14º pergunta respondida pelos alunos.



Fonte: Tirado do questionário criado pelo google formulário.

Aqui, podemos perceber como a passagem pelo projeto influenciou de forma positiva na vida dos participantes em seu cotidiano, e isso está relacionado mesmo a fatores artísticos culturais. Esses fatores dizem muito sobre o objetivo de trabalhos musicais nesses contextos de projetos socioassistenciais, que já foi muito bem fundamentado com a citação de autores, onde a música deve ser explorada tanto como um fim, mas também como meio para interagir com outras áreas da vida, ao invés, de formar um músico apenas na técnica e performance de um instrumento musical. Tocar um instrumento, ler partitura, conhecer harmonia e interpretar música são alguns dos conhecimentos musicais que os participantes do projeto informaram ter aprendido lá. Esses conhecimentos básicos são muito importantes para a inserção no universo musical e que, com certeza, ampliou a relação que cada um tem com a música. Outro ponto importante, era ver a alegria e o senso de pertencimento que eles demonstravam ter ao participar

da orquestra. Esses fatores são eficazes para a interação social e desenvolvimento pessoal dos participantes em diversas áreas, cognitiva, emocional, etc.

Segue o relato de alguns dos entrevistados sobre a importância de participar do projeto e o que a música agrega, de fato, para a vida deles.

1. “Um projeto amplo no contexto musical que trouxe conhecimento mais sobre a música, e o mais importante, foi as amizades conquistadas dentro do grupo e até mesmo ser reconhecido pelos amigos como um influenciador da música”.
2. “Foi muito importante para meu desenvolvimento pessoal da época, incluindo os conhecimentos musicais adquiridos”.
3. “Foi um projeto muito importante, pois desenvolvi habilidades musicais que antes não tinha. Aprendi a apreciar uma boa música e perceber o quão complexo e inspirador é esse mundo. Amadureci no relacionamento interpessoal, observei comportamentos e aprendi que cada pessoa tem o seu tempo e o seu modo de desenvolver determinada atividade, como por exemplo, tocar um instrumento”.
4. “No começo eu não tinha nenhuma perspectiva. Não me interessava pelas aulas e pelo instrumento. Entrei a pedido do meu pai. A minha dedicação e interesse só veio por volta de um ano depois. Após isso, comecei a me adaptar e conhecer mais sobre a arte, onde acabei desfrutando de grandes e incríveis momentos que a própria música me proporcionou. Da mesma forma que ela mudou meu caráter como pessoa, também me fez ter uma nova notoriedade ou reconhecimento. Não de mais um simples jovem qualquer, mas uma verdadeira inspiração para outros que sonham em estar conosco compartilhando essa tão maravilhosa arte”.

É importante ver que muito das expectativas para o trabalho relatadas pelos profissionais entrevistados, são demonstradas pelos participantes como resultado por terem participado desse projeto musical. Eles são a peça-chave de todo o trabalho desenvolvido então, ter esse relato traz uma originalidade ao trabalho.

6.1. IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA OS NOVOS DESDOBRAMENTOS MUSICAIS.

Atualmente a secretaria de educação está desenvolvendo um projeto musical na cidade o que conhecemos como uma banda marcial. Nesse projeto acontecem os cursos de trompete, trompa, trombone, euphonium, tuba, percussão rudimentar e percussão sinfônica. E também na parte de linha de frente, tem a oficina de color guard, que é mais conhecida como corpo

coreográfico: baliza, mó e linha de frente, que é a guarda de honra. O projeto conta com quatro professores que abrangem todas as áreas citadas.

De acordo com o professor e maestro Bruno; o trabalho desenvolvido lá no início, foi de suma importância porque boa parte dos participantes do novo projeto já haviam passado pelo Sopro de Vida, e eles já tinham uma vivência, eles já tinham o conhecimento musical, então a parte teórica foi muito fácil de dar, porque eles já eram musicalizados. A banda foi formada em um tempo muito curto, cerca de 3 meses, devido essas questões. Logo que foi feito o diagnóstico no primeiro momento, já se percebeu que daria para desenvolver um trabalho proveitoso, ainda mais porque eles já tinham a vivência, e em pouco tempo eles já estavam lendo partitura, já estava lendo já a semibreve, mínima e semínima.

Além da questão teórica musical, foi possível perceber nos participantes que já haviam participado do projeto sopro de vida uma facilidade na questão do aprendizado do instrumento. Como eles já sabiam tocar a flauta doce, eles já tinham uma percepção das notas, da altura e também a parte rítmica, então eles só mudaram da flauta para instrumentos de bocal, tornando assim o processo de aprendizagem de um novo instrumento muito rápido. Isso facilitou muito porque quando o trabalho é feito com quem não tem experiência musical, o primeiro passo é musicalizar, e isso, esses alunos já tinham. O que mostra que a musicalização é a parte inicial, e isso é até mesmo um exemplo para outras cidades. Acontece que ao começar um projeto musical já com um instrumento logo de grande porte, aquela coisa mais tecnicista, acaba ultrapassando etapas, no caso do município de Paulino Neves, o trabalho foi feito em etapas, primeiro a musicalização na Flauta Doce, introduzindo no meio musical, e depois o trabalho de banda marcial. Isso sem dúvida ajudou no aprendizado novos instrumentos, ainda que esses instrumentos exijam técnicas bem diferentes, mas a experiência, a vivência musical agrega conhecimento que são aproveitados em qualquer instrumento musical.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se desenvolveu da necessidade de responder à pergunta: qual a influência do projeto Sopro de Vida na formação musical de crianças e adolescentes? Depois do que foi observado durante toda a pesquisa e do envolvimento direto com o contexto da pesquisa e com os participantes da pesquisa é possível responder a esse questionamento de forma positiva.

Ter escolhido para a metodologia o método de pesquisa-ação, foi uma decisão acertada para o contexto pesquisado, nesse caso os resultados da pesquisa vão sendo construídos ao longo do texto em uma escrita direta que traz ao leitor em boa parte do texto um senso de reflexão em toda história das ações relatadas sobre o projeto.

A fala dos autores citados no início do trabalho dialoga de certa forma com o que expomos sobre a fala dos participantes da pesquisa relacionado a importância do trabalho musical desenvolvido na comunidade. Conhecer outras realidades de projetos que têm a mesma proposta de trabalho, trouxe um direcionamento de que a música é de fato algo importante para ser explorado no meio social e que os resultados são na maioria positivos. Mostrando assim no início da pesquisa que era um assunto relevante a ser pesquisado, até porque na literatura temos poucas pesquisas falando sobre a temática.

O próximo passo da pesquisa foi relatar historicamente em uma espécie de linha do tempo o que ocorreu ao longo da história do projeto. Adotamos essa forma de escrita para trazer de fato um pouco da realidade do projeto, ao invés de apenas relacionar teóricos, ou abordar relatos de outras realidades. A partir disso, pudemos conhecer muitas ações realizadas pelo projeto sopro de vida; o perfil dos participantes; os profissionais envolvidos e o que de fato contribuiu para o surgimento do projeto.

Nessa altura da pesquisa não resta dúvida da relevância do projeto Sopro de Vida como espaço de ensino e aprendizagem musical em Paulino Neves. A importância de intervenções musicais como essa são indiscutíveis, ainda que ao estudar encontremos na literatura diversas formas metodológicas de ensinar música, ou outros fatores sociais envolvidos no processo, mas o conhecimento, a relação e interação entre a música e os participantes se torna muito real.

Ouvir os profissionais envolvidos nessa construção, enriqueceu bastante nosso trabalho, sem falar nos participantes que foram os maiores beneficiados e trouxeram falas muito significativas. É claro que existem diversos fatores que ainda poderiam ser estudados, como por exemplo, as dificuldades enfrentadas, entre outras, mas o foco aqui foi de certa forma pegar os pontos bem positivos na importância desse trabalho para a construção do conhecimento musical. Muito ainda poderia ser feito se a comunidade, o poder público, compreendesse de

fato a importância desse trabalho, enxergando esse trabalho além das relações políticas. A arte tem seu espaço significativo e todos deveriam ter olhos abertos para esse fato.

A pesquisa abre espaço para algo bem amplo, sobre a música na sociedade, mas nesse caso, fechamos apenas com os pontos abordados que servem como ponto de partida para futuras pesquisas. Que esse estudo contribua para o conhecimento científico na área da música que ainda precisa ser muito estudado no contexto acadêmico.

Referências

- ARAÚJO, Andersonn Henrique Simões. Música em projetos socioassistenciais governamentais: práticas e concepções culturais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Natal/RN. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- BRÉSCIA, V. L. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas-SP: Átomo, 2003.
- Farias, Valquíria Araújo. Rio Novo dos Lençóis. Rio de Janeiro. Gramma, 2008.
- FERREIRA, Martins. Como usar a música em sala de aula. São Paulo: Contexto , 2007. 7.ed
- FILHO, D. S. A importância dos projetos sociais desportivos na sociedade brasileira: análise do projeto Riacho Doce, Melem do Pará Brasil, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57229/2/Delciraldo.pdf>. Acesso em 15/10/2018.
- HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 11, 17-25, set. 2004.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acesso em: 06/10/2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/paulino-neves.html>
- KLEBER, M. Música e projetos sociais. In: Souza, J. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. P. 27- 49.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas 2005.
- Ministério da cidadania, 2015. Serviços Socioassistenciais. Acesso em: 01/04/2020 Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve/servicos-socioassistenciais>.
- MACIEL, W. L. S. **Projetos sociais: livro didático**. Universidade do Sul de Santa Catarina: UnisulVirtual Palhoça, 2015.
- MACIEL, E. M. A música como fator de integração social no sertão da Bahia. In: Souza, J. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. P. 95- 107.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2014). Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Brasília: MDS.
- NASCIMENTO, A. D. Projetos sociais e educação. In: Souza, J. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. P. 51- 83.
- PENNA, Maura; BARROS, Olga; MELLO, Marcel. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **REVISTA DA ABEM** | Londrina | v.20 | n.27 | 65-78 | 2012

SOUZA, J. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: Souza, J. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. P. 11- 26

STEPHANOU, L; MÜLLER, L. H; MARVALHO, I. C. M. **Guia para elaboração de projetos sociais**. Porto alegre: Fundação Luterana, 2003.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

SANTOS, C. P. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. **Anais da APPOM**, 2007. Disponível em: {HYPERLINKantigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_CPSantos.pdf}. Acesso em: 01/06/2019

Weichselbaum A. S; Nunes, P. L. Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: Depoimentos de Egressos Comunicação. **XVII Encontro Regional Sul da ABEM**, Curitiba, 2016.